

Discurso do reitor Prof. Dr. Angelo Roberto Antonioli (gestão 2012-2016) na solenidade de transmissão do cargo de Reitor da Universidade Federal de Sergipe, realizada a 23 de novembro de 2012 no Centro de Vivência da Cidade Universitária, em São Cristóvão.

SENHORAS E SENHORES, BOA NOITE!

A expansão e interiorização da UFS significou um enorme avanço para a nossa instituição, tornando-a motivo de orgulho para o nosso estado e levando-a a alcançar um patamar superior no contexto das universidades públicas brasileiras. Entendemos e acreditamos que a expansão é necessária para o desenvolvimento do país e para a inclusão de milhares de jovens de origem mais pobre. Entendemos também que esse processo não é prejudicial ao ensino, quando acompanhado dos devidos investimentos o que pode ser constatado numa visita rápida aos nossos campi ou numa olhada mais detida aos nossos indicadores.

Aqui reside o maior desafio da gestão que iniciamos agora: consolidar o que está implantado. Para levar a bom termo este projeto, reitor nenhum dele dará conta sozinho e, por isso, o plano desta gestão é fruto de um projeto coletivo, formado a partir de muito diálogo com professores, técnicos, estudantes e com a sociedade civil. Para tanto, necessitamos de todo o apoio do Ministério da Educação que tem um projeto claro para as instituições públicas de ensino superior, a fim de que possamos, juntos, consolidar o que já foi iniciado e pensar os novos desafios que esta expansão estará a nos exigir.

Graças à gestão que finda, a UFS percebeu que tinha uma vasta demanda reprimida fora de seus muros, ávida por conhecimento, necessitando apenas de maiores oportunidades para se engajar no mundo do conhecimento. Se a administração que sai tem todos os motivos para se contentar com o êxito dos altos índices por ela alcançados, a gestão que começa tem o imenso desafio pela frente, que é consolidar o que foi feito sem abrir mão da qualidade de seus serviços, do rigor acadêmico de seus professores, do trabalho sério de seus técnicos, das demandas da sociedade civil organizada. Afinal, a Universidade é dinâmica e por isso provoca novas necessidades e urgências, e a sociedade, que é a patrocinadora da Universidade pública brasileira, quer e exige que ela esteja vinculada ao seu desenvolvimento, vencendo seus desafios.

A filósofa política alemã Hannah Arendt em seu livro “A condição humana” afirma que o termo “público” denota dois fenômenos intimamente correlatos, mas não completamente idênticos. Significa, em primeiro lugar, que tudo que aparece em público pode ser visto e ouvido por todos e tem a maior divulgação possível. Em segundo lugar, o termo público significa o próprio mundo, na medida em que é comum a todos nós e diferente do lugar que privadamente possuímos nele. Esse mundo, contudo, não é idêntico à terra ou à natureza, enquanto espaço limitado para o movimento dos homens e condição geral da vida orgânica. Antes, tem a ver com o que é fabricado pelas mãos humanas. Dito de outra forma e em termos menos filosóficos, dado que não sou filósofo, quero afirmar que a nossa tarefa, enquanto construtores de uma instituição pública de ensino superior, é fabricar com o nosso “saber fazer”, com a nossa inteligência e com a nossa vontade, um espaço onde todas as vozes possam ser ouvidas, todos os homens possam ser vistos e todas as coisas possam ser ditas. Estou

falando de pertinência, de transparência e de liberdade, condições essenciais ao desenvolvimento completo de qualquer instituição pública e democrática.

A pertinência é um sentimento capaz de realizar a união entre pessoas de origens diversas, mas que acreditam num destino comum. Segundo Ana Lúcia Amaral, a sensação de pertencimento significa que precisamos nos sentir como pertencentes a um lugar e, ao mesmo tempo, sentir que esse lugar nos pertence e, assim acreditando, fazemos as interferências necessárias com a convicção de que vale a pena contribuir para a definição de rumos desse lugar.

Com a expansão da nossa Universidade, 77,65% do corpo docente, que ingressou entre os anos de 2006 e 2012, são oriundos de outros estados da federação. O advento do ENEM trará para a nossa instituição jovens de várias partes do nosso país. Assim, mais do que nunca precisamos desenvolver o sentimento de pertencimento, através do qual muitas pessoas se vinculam mutuamente e se mantêm unidas por um propósito acordado, somente em relação ao qual as promessas são válidas e vinculativas. Tal propósito só pode ser alcançado pela união de muitos.

Acreditamos na educação superior pública brasileira como elemento de inclusão social e, por que assim cremos, conclamamos a todos os colegas para juntos fazermos as interferências necessárias a fim de que a nossa universidade continue sendo aquilo que foi dito pelo Magnífico Reitor, Prof. José Aloísio de Campos, “patrimônio do povo sergipano e centro autônomo de elaboração do saber”.

Ainda segundo Hannah Arendt “a ação é, de fato, a única faculdade milagrosa do homem”. Desejo, assim, que possamos juntos, através da nossa ação, realizar o milagre possível à nossa condição humana de consolidar a expansão da UFS, mantendo-a SEMPRE FORTE! Para tanto, CONTO COM CADA UM DE VOCÊS!!